

## Preço da assignatura

Na cidade	(Anno . . . . .)	1\$200 rs.
	(Semestre . . .)	600 "
Fóra da cidade	(Anno . . . . .)	1\$400 rs.
	(Semestre . . .)	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

# JORNAL DE GUIMARÃES

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 21 de fevereiro de 1903

## CONTRA O DUELLO

Deliberou a Liga Portugueza da Paz, em sua ultima sessão, constituir, a exemplo das suas congeneres estrangeiras, uma commissão do duello, que tem por objectivo procurar extirpar as raizes fundas, que ficaram de preteritas epochas, menos esclarecidas e menos humanas, desse terrivel cancro social: o duello.

Na primeira sessão, a da constituição desta commissão, — estabelecida por voto unanime da Liga, — assentou-se ser o seu primeiro acto um appello a todas as forças vivas da nação, que as interessasse nesta lucta, que deve ser constante e renhida, para ser efficaz, contra o duello.

Tal o fim que vimos hoje aqui realizar.

O duello é, de sua natureza, immoral, illegal e injuridico; por seus effectos, ridiculo ou tragico; em seus motivos, bastas vezes futil e frivolo; em suas origens, quasi sempre inconfessaveis, fundamentalmente inferior, pois que é filho de desmesurada vaidade ou excessivo orgulho, de odio e rancores, sempre incompativeis com uma nobre e justa altivez, com um espirito superior e magnanimo, com um coração generoso e bom, com um animo pacifico e sereno.

Todo o duello é a violação das leis que prohibem que alguém faça justiça por suas mãos, fóra das jurisdicções proprias, dos competentes processos, e de formalidades essenciaes e impreteriveis.

E' a violação das leis da moral e do direito, que mandam que se não mate, nem fira, nem desafie, nem ameace, nem provoque por palavras ou acções.

E' a substituição da justiça collectiva pelo arbitrio individual; da justiça social pela justiça pessoal.

E' um verdadeiro acto de revolta contra o dever, prestabelecido pela moral, contra a justiça, prestabelecida pelo direito, contra a ordem, estabelecida pela lei.

Importa pois travar a lucta, franca e aberta, contra o duello, atacando-o nas suas proprias fontes, na sua natureza intima, nas suas origens e motivos, nos seus processos e effectos, pondo bem em fóco — pela palavra oral e escripta, por conferencias pu-

blicas e pela publicidade da imprensa — quanto esta cousa, arvorada em instituição social, que se chama duello, é moralmente inadmissivel, illegal e injuridicamente tolerada, socialmente subversiva e perturbadora da ordem e da harmonia moral e juridica, que devem prevalecer e reinar numa sociedade bem organizada e solidamente constituída, sã e pacifica, justa e humana.

Em todos estes aspectos capitales é que deve estudar-se e combater-se o duello, fazendo larga e brilhante evangelização, ferindo-o de morte no campo da moral em nome do dever; no campo do direito, em nome da justiça; no campo da lei, em nome da legalidade; no campo social, em nome da solidariedade humana, do respeito á vida e integridade pessoal, como á dignidade moral, no que consiste o direito á existencia; em nome do amor, da paz e da harmonia universal.

Animados destes sentimentos e inspirados destes ideaes — que outrem, que não nós, qualificará — vimos, crenentes, appellar para todas as forças vivas da nação, com a imprensa á frente, sollicitando a sua nobre e efficaz cooperação, o seu valiosissimo auxilio, nesta nossa cruzada, inercuente e pacifica, generosa e humanitaria, contra o duello.

Tal é o sentido duma louvavel circular, que a Liga Portugueza da Paz mandou distribuir largamente, como primeiro acto da campanha que vai emprender contra o duello. Associamos-nos da melhor vontade a tão humanos intuitos, mas a todas as armas de combate, que, sendo licitas, entendemos que se devem aproveitar efficazmente, antepomos a revigoração do puro sentimento religioso, cuja falta barbariza a humanidade.

Empenhasse-se a imprensa nesta patriotica e santa empreza, que grande seria a sua acção na guerra ao estúpido duello.

## HYGIENE

### Aplicações médicas do azeite

Até ha bem poucos annos o azeite occupou em therapeutica um lugar dos mais modestos, porque na sua composição, assim como na de outros oleos vegetaes,

parecia não haver principio algum activo bastante para o nobilitar como medicamento.

Externamente empregava-se em queimaduras ligeiras, cuja dôr moderava; entrava, é certo, na preparação de grande numero de pomadas, de oleos medicinaes, de linimentos, mas tão sómente como vehiculo doutras substancias activas.

Internamente aproveitava-se o seu effecto levemente laxativo nas creanças recém-nascidas; do seu uso trivial nos clysteres foi desethronado pela glicerina; a medicina caseira escolhia-o como vomitorio em qualquer caso de envenenamento, ignorando as suas contra-indicações.

Nos envenenamentos pelo phosphoro e pelo arsénico, os mais usados pelos amadores desta fórmula de terminar com a vida, o azeite auxilia a acção do veneno, porque o dissolve, facilitando assim a sua passagem ao sangue.

Envenenamentos ha em que elle é proveitoso, como veremos em breve.

Pouco applicado portanto, e ainda assim, nem sempre era feliz a sua escolha.

Hoje tem applicações bem definidas, que se vão generalizando de dia para dia.

Empyricamente reconheceu-se tal efficácia nas cólicas hepáticas que logrou occupar um lugar de honra no seu tratamento; e, além de curar a cólica, é um preservativo contra a sua reaparição.

Era justo admittir que esta acção medicamentosa seria exercida por algum principio activo contido nelle. As investigações feitas neste sentido revelaram que, na verdade, elle contém um acido — o acido oleico — a que deve a sua virtude therapeutica.

No interessante artigo publicado em 1901 pelo dr. Artault de Nevet (\*), conclue elle:

1.º O acido oleico puro é o remédio especifico da lithiase biliar; por elle é que actua o azeite;

2.º Acalma rapidamente as dôres do accesso de cólica hepática; mas ha grande vantagem em o dar como meio preventivo, porque impede a formação de novos calculos e preserva, por isso, dos accessos ulteriores; é pois, ao mesmo tempo, curativo e preventivo;

3.º Basta tomá-lo na dose de cinco decigrammas ou de um gramma, em cápsulas, pela manhã, em jejum, durante dez dias por mês, se os accessos são mensaes, ou durante quinze dias na aproximação da época ordinaria dos accessos, para se ficar seguramente preservado.

Em geral, ao fim de algum tempo pode-se terminar o tratamento, durante o qual o doente deve cingir-se ao regime alimentar classico prescripto nestes casos.

— Em varias doenças do estomago está sendo prescripto o azeite.

Quando existe aperto no ponto onde o estomago se liga ao intestino, o azeite, além do papel alimentar que desempenha, exerce

uma acção calmante, actuando directamente sobre os apertos espasmodicos; e se o aperto é devido a outra causa, elle, lubrificando a região, facilita a passagem dos alimentos.

— Ha doenças do estomago em que um dos principaes symptomas é o excesso de secreção de acido chlorhydrico.

Tem o azeite a propriedade de restringir essa secreção, tornando-se por este motivo particularmente indicado em taes circumstancias.

— O excesso de produção do acido chlorhydrico é reputado como uma das mais frequentes causas das úlceras do estomago.

A mais recente das applicações do azeite é no tratamento das úlceras do estomago.

Deminue a secreção, como acabamos de ver; como alimento, o estomago supporta-o e digere-o melhor que o leite; e sobretudo elle protege a úlcera contra a acção irritante dos ácidos do succo gástrico.

— A acção protectora sobre as paredes do estomago justifica o seu emprego nos envenenamentos por substancias irritantes e causticas.

Está então perfeitamente indicado, não dispensando todavia o uso dos contravenenos apropriados.

— Externamente o azeite dá magnifico resultado nas contusões.

Quando, depois de uma pancada violenta, depois de uma queda, apparecem sobre a região offendida manchas negras — pisaduras, em termo vulgar —; ou quando se collecta serosidade sanguinolenta em forma de tumôr mais ou menos volumoso — os gallos da linguagem popular —, faz prodigios o azeite

Basta ungir amiudadas vezes, deixando depois sobre a região um panno bastante embebido.

O medicamento goza da grande vantagem de se poder obter com a maxima facilidade em qualquer parte.

Dr. José de Magalhães.

Medico.

Da Folha, de Vizeu.

(\*) *Revue de Therapeutique*, 15 de setembro de 1901.

## Carta da Aldeia

Meus bons amigos.

Quero-lhes fallar hoje dum assumpto, do qual antes deviam vir noticias da cidade para a aldeia, do que da aldeia para a cidade. Mas não resisto a tentação de lhes contar o seguinte caso, que se deu commigo.

Devo principiar por lhes dizer que me têm causado a mais dolorosa impressão as noticias dos vexames, das injustiças, das violencias, das estupidas perseguições, de que em França têm sido victimas nestes derradeiros tempos as ultimas reliquias das benemeritas congregações religiosas. A minha

dôr não provém só da atroz iniquidade que se pratica contra os religiosos e religiosas, nem só dos males imensos que de semelhante barbaridade hão de resultar para a França, nem ainda só do profundo golpe que vejo aberto no coração amantissimo da nossa mãe commum, a Igreja Catholica; mas tambem da terrivel perspectiva que, sobre o mesmo objecto, me offerece ao coração o conhecimento que tenho das condições de Portugal.

Sabendo, como sei, qual é o caracter dos nossos governos, e sendo notorio que quem os inspira é a mesma maçonaria que na christianissima França nos offerece tão triste espectáculo, apesar da actividade e sinceridade dos catholicos de lá deixar a perder de vista a indigna molleza, a estúpida inacção, as tôrpes transigencias dos de cá; sabendo tudo isto, digo, reflectem-se-me dolorosamente na alma de catholico e portuguez os incriveis infortunios que em França pesam sobre os meus irmãos na fé.

Não admira pois que eu leia com attenção e deixe entrar até ao fundo da alma os echos da infamissima campanha, e que se me representem na contristada phantasia casos semelhantes, que talvez mui brevemente virão enlutar a alma portugueza.

Foi pois o caso que, tendo acabado de ler, em destes dias, as ultimas noticias sobre a perseguição aos religiosos franceses, fiquei mergulhado num mar de tristes e pesadas reflexões. Aos raciocinios ajuntou-se a phantasia, que principiou a architectar e recompor as scenas que as gazetas têm trazido. Passados instantes, não sei se dormindo, se acordado, mas certamente sob a acção exclusiva da phantasia, vejo-me diante da seguinte scena.

Passava eu pelo bairro, humilde e pobre duma cidade maritima da Bretanha.

Era elle habitado por miseraveis pescadores.

Do interior duma casa terrea e de pobrissimo aspecto saiam gritos lancinantes. Em horrivel unisono cinco creancinhas pranteavam a morte do pae, que o mar acabava de lhes arrebatara. A infeliz viuva deixava ouvir uma jeremiada que cortava o coração.

«Infeliz! . . . tanto lhe disse que não fosse ao mar! . . . O vento não era de feição! Havia annuncios de tempestade proxima! . . .» — «Os filhos querem pão e em casa não ha um só bocado!» — «foi a sua resposta unica. Partiu para entrar em lucta com os elementos revoltos.

«E lá pereceu! Infeliz de mim! Com cinco filhos a pedirem pão e sem ter quem o ganhe! . . .»

As lamentações da pobre viuva foram interrompidas pela voz meiga duma dama de nobilissimo porte, que assim lhe fallou: «Attrahiram-me aqui os vossos gritos de dôr. Lamento a vossa desgraça! . . . Beijai porém as mãos de Deus que vos feriu. Tende confiança na sua Providencia. Tu, disse á desconsolada



viuva, podes ganhar o pão honradamente—Para vós, azevinhas implumes, irei procurar um asylo, onde encontrareis todos os cuidados da caridade. Esperai um pouco. Em breve estarei de volta».

No dia seguinte abriu-se de par em par a porta do asylo que as freiras da Visitação fundaram e sustentavam com os proprios recursos e com as esmolas que lhes offereciam.

Os orphãoszinhos, filhos do infeliz pescador, lá deram entrada. Encontraram em cada religiosa uma mãe, em cada asylo outros tantos irmãos. Nada lhes faltava: corpinho bem lavado; vestuario pobre, mas muito limpo e fresco; refeições, não luxuosas, mas bem suficientes: frequentes e alegres recreios na espaçosa cerca, e sobre tudo educação muito esmerada e muito solida.

Decorriam-lhes felizes as horas e os dias!...

Um dia porém levanta-se em toda a França uma tempestade mais terrivel do que aquella que submergiu a pobre lancha do pescador. Era a guerra contra as congregações religiosas, suscitada pelo poder das trevas e sustentada pelo governo da grande republica, presidido por um ex-frade que dá pelo nome de Combes.

Em breve a policia rodeou o asylo, onde felizes passavam a vida, os orphãos do pescador e outros muitos.

A superiora recebeu a intimação formal e inadiavel para abandonar aquella casa com todas as religiosas.

O amor para com as infelizes creancinhas levou-a a resistir. Porém a força bruta venceu.

As portas do edificio receberam os sellos da republica. As religiosas caminharam á procura de asylo em terra estranha.

Encontraram-no umas na catholica Belgica, outras na protestante Inglaterra, e ainda outras na scismatica Russia.

Os orphãos do meu sonho, esses deram entrada em casa da infeliz viuva.

Que tristes dias os esperavam! Sem ar, sem luz, sem lume, sem vestuario, sem pão, sem pae, e até sem mãe, porque a desgraçada, ao ser ferida tão impiedosamente pela tyrrannia, enlouqueceu!...

Ao voltar a mim do triste devaneio, reflecti: Os sonhos nem sempre são loucuras; ás vezes são a imagem da vida, a concretização do que mais fundamente nos impressiona. E novamente me occorreu a sorte que ameaça a minha querida Patria. Mas estes pensamentos eram pesados, dolorosos demais: Procurei alhear-me delles, lançando de mim a gazeta, e buscando meio de distracção, não sem ter dirigido ao ceu fervorosa prece,

Pedindo a Deus que removesse os duros Casos que a phantasia deu futuros.

Algures, 18—2—903.

Um Nacionalista.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

Nesta secção, escaparam no ultimo numero bastantes erros typographicos, não por falta de revisão, mas por esquecimento de quem tinha de realizar as emendas. Apontamos apenas os dois seguintes, que nos parecem mais graves: no principio da 3.<sup>a</sup> col. da 2.<sup>a</sup> pag., em vez de

“temos a accrescentar”, devia ser “temos que accrescentar”; e ao fim do 2.<sup>o</sup> terço da mesma col., em vez de “1:038 gr.”, devia ser “1:033 gr.”.

### Exemplos

Um roda de 80 senhoras catholicas, da cidade de Pau (França), compadecidas dos males que na sua patria affligem a Religião, e desejosas de alargar quanto possível o reinado de Jesus-Christo, obrigaram-se a não organizar nem assistir a festa nenhuma profana durante o anno de 1903. Destinam as sommas assim poupadas a obras de piedade. Exemplo verdadeiramente digno de ser imitado!

Não ha muito tempo que, como mil outras vezes tem succedido, foi uma religiosa francesa condecorada oficialmente pela administração da Assistencia Publica. Presidiu ao acto, para o tornar mais solemne, o sub-prefeito, que, passados dias, teve de presidir tambem á expulsão da religiosa por elle mesmo condecorada. Eis a justiça vencida pela mais feroz iniquidade!

Em certa cidade de França, o mestre duma escola leiga reprehendeu um de seus discipulos por assistir a uma solemidade catholica. A creança, sem dizer palavra, levanta-se do seu lugar, dirige-se ao quadro, que ha em todas as escolas, em que se acham escriptos “os direitos do homem”, e, apontando com o dedo o artigo que diz que “ninguem será inquietado pelas suas ideias religiosas”, volta ao seu lugar. O professor nada ousou replicar áquella muda, mas eloquente lição de verdadeira liberdade.

O prefeito da Alta Vienna, que se tornara notavel pelo seu espirito sectario e pela perseguição ás religiosas, depois de haver sido um escriptor immoral, acaba de enlouquecer. A sua mania é estar sempre a perguntar a que hora saem os comboios para Lourdes, aonde deseja ir, e dirigir a todas as senhoras que delle se aproximam estas palavras: “Perdoai-me, irmã, por vos ter expulsado!”

### Invasão de lobos

Na Hungria um viajante, transido de frio, parou com o seu carro junto duma taberna isolada e deixou os cavallos á porta. Entrou, bebeu e aqueceu-se. Quando ia para entrar no carro, só encontrou os ossos dos cavallos; uma alcateia de lobos tinha levado a carne. Não admira: a hippophagia já é usada pelos humanos nas grandes cidades.

### Phantasias do Missouri

O Missouri, o grande affluente o quasi rival do Mississippi, uma bella manhã mudou de leito, perto de Welnaska. Os habitantes põem-se a esfregar os olhos, buscam o seu rio, e não o acham: é que elle só houve por bem retomar o seu leito antigo a cinco leguas da cidade. Esta phantasia priva de agua numerosas granjas e officinas, ao passo que outras pelo contrario se lastimam de ter agua de mais.

O mesmo succede com a distribuição das riquezas:—uns arrebetam de fartos e outros morrem de fome. Só a observancia do Evangelho será capaz de manter um justo equilibrio

### Lampada de Incandescencia de fio de osmium

O metal chamado *osmium* não funde senão a perto de 2:600 graus centigrados. Aproveitou-se desta propriedade o dr. Auer von Welsbach para substituir o *osmium* ao carvão nas lampadas de incandescencia; e assim obteve umas lampadas muito superiores ás que estão actualmente em uso.

### O microbio da preguiça

Assegura o dr. Stiles, addido ao serviço da agricultura nos Estados-Unidos, que acaba de fazer o mais importante descobrimento do seculo, um descobrimento que revolucionará o mundo: isolou o *bacillus pigritiae*, e cultivou-o; está prisioneiro o famoso microbio da preguiça! A preguiça, diz-se, já não é um peccado capital, e os inveterados poderão responder: «Não sou eu, é o microbio; a sciencia pô-lo a descoberto». O dr. Stiles trata a preguiça com o sol, quando o sol nos paizes quentes tem a reputação de fazer pullular a preguiça!—Um bohemio que não sabia a origem do seu mal, dizia: «E' de admirar que alguns dias não posso fazer nada; e o peor é que isso dura ás vezes alguns annos».

Ainda que seja verdadeiro o descobrimento do tal bacillo, nem por isso pôdem exultar os tão numerosos achacados da preguiça moral. Desta não ha microbio, a não ser que assim se queira chamar a tantas pragas que damnam as almas.

Mas para esta especie de microbios ja ha muito que está descoberto o antidoto: é a diligencia.

### Primeiro grande caminho de ferro electrico

Bem é que o futuro seja evidentemente dos caminhos de ferro electricos, que permittem sem despêsa nova multiplicar a todos os instantes as carruagens. Por enquanto não se tinham feito senão muito restrictos. Vai emfim a Inglaterra usar delles na grande linha do *Nord Eastern railway*, 65 kilometros, num districto agricola, para trens de mercadorias e para rapidos.

### Cura nas profundidades

Depois de terem usado, (e abusado, dizem alguns) das curas nas montanhas, sobre as quaes se imolaram as ultimas economias dos doentes, passam ás curas das profundidades. É uma mudança de ar. Naturalmente nos Estados-Unidos (em Luray, Virginia) é que surgiu a ideia de derrubar as montanhas. Affirma o medico iniciador deste tratamento subterraneo que o ar das funduras e pedreiras cavadas no calcario é um ar superior em qualidades boas ao das mais altas montanhas. Por conseguinte edificou o seu sanatorio, não no fundo duma mina, mas por cima duma pedreira, e o ar destinado aos quartos é aspirado por meio de ventiladores no fundo da pedreira.—Temperatura uniforme, é sabido, ar notavelmente puro, privado de microbios e das poeiras civilizadas. Portas e janellas hermeticamente fechadas, para que o ar infestado do mundo não estrague este ar das profundidades, que já se sabia ser tão favoravel aos vinhos.

### Pennas das aves

O commercio das pennas das aves-moscas para enfeitar as damas destroe cada vez mais a es-

pecie. Agora já se tingem pennas, o que augmenta o appetite e o consumo. O pato, cuja carne succulenta é tão estimada, ainda prevalece ás outras aves pelas relações que a sua plumagem mantém com os homens; a sua pennagem colhida todos os annos sobre o ventre e purificada em agua quente substitue o godrim (a que os francezes e os portuguezes afrancesados chamam *edredon*), que aquece a humanidade; as suas pennas mais grossas occuparam um grande logar na litteratura.

### Saragoçano

Quereis um bom saragoçano? Tende-lo na vossa horta, onde os antigos egypcios tinham os deuses. Quando as cebolas não tiverem senão uma casca, o inverno será macio, suave; quando pelo contrario tiverem dois ou tres tegumentos, o inverno será rigoroso.

### NO PAIZ

#### Leão XIII

O Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás acaba de publicar uma provisão em que exhorta os fieis a celebrarem do melhor modo possível o 25.<sup>o</sup> anniversario do glorioso pontificado de Leão XIII. Exhorta-os tambem a concorrerem com os seus obulos para o *Dinheiro de S. Pedro e conservação dos Logares Santos*, e mostra o destino que deu ás collectas do anno passado. Termina a provisão pelas seguintes instrucções que dá para a solemnização daquelle anniversario.

1.<sup>o</sup>—A alvorada do dia 3 de março proximo será annunciada pelos repiques festivos dos sinos das torres da Nossa Sé Primacial, e das outras desta Nossa Côrte e Cidade, bem como das de toda a Archidiocese.

2.<sup>o</sup>—Pelas 8 horas da manhã celebrar-se-ha em a Nossa Sé Primás uma Missa, em que se distribuirá a Sagrada Communhão a todos os fieis, que a quiserem receber. O mesmo desejamos se pratique nas outras igrejas desta cidade e Arcebispado, para o que deverão os RR. Parochos e Ecclesiasticos encarregados das mesmas igrejas exhortar os fieis a prepararem-se para esta communhão fervorosa, com uma confissão bem feita.

3.<sup>o</sup>—Em todas as igrejas parochiaes do Arcebispado e nas outras, sendo possível, se cantará ou recitará o *Te-Deum* diante do Santissimo Sacramento exposto, dando-se no fim a Benção, para agradecermos por esta forma a Deus Nosso Senhor o ternos concedido até hoje o sapientissimo Pontífice Leão XIII, e orarmos pela continuação de sua preciosa vida.

4.<sup>o</sup>—Em a Nossa Sé Primás pela uma hora da tarde do dia 3 de março haverá sermão, depois do qual se cantará um *Te-Deum* solemniissimo, em que tencionamos officiar, assistindo-Nos o Nosso Ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cabido, devendo tambem comparecer os Rev.<sup>mos</sup> Desembargadores da Relação Metropolitana, e os M. RR. Vice-Reitor, Professores e Comunidade do Nosso Seminario Conciliar, os RR. Parochos e Clero da cidade, e todo o pessoal maior e menor das repartições ecclesiasticas desta Nossa Côrte.

5.<sup>o</sup>—Em a noite do dia 3 de março illuminar-se-ha em signal de regozijo o edificio da Nossa Sé Primás, do Seminario Conciliar e das igrejas parochiaes des-

ta cidade, cujas torres darão a seus tempos os repiques do estylo nas maiores solemnidades.

As Ordens Terceiras, Irmandades, Confrarias e mais associações religiosas muito recomendamos que, podendo ser, illuminem as suas igrejas, e dêem as manifestações de alegria proprias da piedade dessas corporações.

### O Parlamento

Ha caminho de dois meses que se está representando a tradicional comedia do parlamento. Até hoje ninguem chegou a perceber que lá se fizesse uma só coisa de jeito.

Da parte do governo, ha a mais firme intenção de fazer o que quiser, sem que o inquiete o receio do juizo parlamentar. E o certo é que elle para alguma coisa nomeou, dizemos, elegeu os seus deputados e nomeou os seus pares.

Da parte dos progressistas, que constituem a opposição mais numerosa, tem havido tal guerra ao governo, que no fim de todo o palavriado e de scenas comicas pouco decorosas para a representação nacional as vontades do governo têm ido sempre por diante. Ou o partido progressista não pôde nada, ou a sua opposição não é a serio.

A melhor scena porém de toda a comedia foi a peça que a maioria dos deputados pregou ha dias ao desastrado ministro da fazenda. No dia em que o pobre homem ia ler ao parlamento as suas celebres propostas de fazenda, não pôde haver sessão por falta de numero! Mas o mais curioso e vergonhoso é que nem o governo caiu, nem sequer o ministro saiu!

### Notas miudas

O Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás confere ordenação de sub-diacono, diacono e presbytero no dia 28 de março aos individuos que tiverem concluido o curso theologico ou frequentarem á universidade de Coimbra. Os requerimentos iniciaes para os processos de *vita et moribus*, instruidos com os documentos do estylo, e as cartas de sentença de patrimonio devem ser apresentadas até 4 de março. São dispensados do exame de sciencia os que foram approvados, por occasião da ultima ordenação, para receber a mesma ordem que agora pretendem. Os exames são no dia 21 de março. Todos os documentos, menos os que por sua natureza o não possam, devem ser apresentados impreterivelmente até ao dia 21 de março. Os exercicios espirituales serão em S. Barnabé.

—O mesmo Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo fez saber que aquelles parochos, cujas freguezias foram contempladas com subsidios em *dinheiro* pelo cofre da Bulla, podem requisitá-los desde já, por si ou por seus procuradores, apresentando recibo. Os subsidios em *paramentos e alfaias* serão distribuidos de 1 de maio a 30 de junho.

—No dia 18 houve no sul do reino um fortissimo vendaval. Estiveram em perigo numerosos barcos de pesca. Em Faro voltaram-se com o vento dois barcos, donde resultou perecerem afogados 6 homens. Um homem, que se salvou, teve de nadar durante 4 horas.

—No anno de 1899-1900 fez-se com o exercito a despesa ordinaria de 6:369:000\$000 reis e a extraordinaria de 646:000\$000 reis. No anno de 1900-1901 a despesa ordinaria foi de 6.544:000\$000 reis e a extraordinaria de 298:000\$000



reis. Portanto a bonita a somma de 13:857:000\$000 reis em dois annos!

—O snr. ministro da guerra sempre transferiu para depois do entrudo a apresentação ao parlamento da proposta de lei acerca da compra de armamento para o exercito.

—O snr. D. Manuel Vieira de Mattos deve ser confirmado bispo da Guarda no consistorio de março. Tomará posse em maio. Já foi expedida a carta regia de apresentação.

—Em Elvas, roubaram a um lavrador, numa das ultimas noites, 5 eguas e 1 poldra. Calcula-se que a importancia do roubo sobe a uns 1:600\$000 réis. Ainda se não descobriu o auctor do roubo.

—Na Villa da Feira, entraram uns larapios numa casa, por meio de arrombamento, e levaram diferentes coisas de ouro e prata, no valor approximado de 230\$000 rs.

—Perto de Esposende, os empregados da Companhia dos Phosphoros, auxiliados pela guarda fiscal, apprehenderam umas 48:888 caixas de phosphoros de enxofre.

Perto de Braga tambem foram apprehendidas umas 19:428 caixas. Pode a poderosa Companhia roubar quanto quiser: no paiz da liberdade não é permitido que cada qual exerça legitimamente a sua industria.

—Diz-se que o pernicioso governo, que para ahi vegeta, está tratando de arranjar um emprestimo de 70:000:000\$000 réis.

—Parece certo, segundo as ultimas noticias, que o governo não dura muitos dias no estado em que se encontra. Affirma-se que são o snr. ministro duplo (apesar de pequeno) da fazenda e estrangeiros e o das obras publicas. Diz-se que para a pasta das obras publicas vai o snr. Conde de Paçõ Vieira, para a da fazenda, o snr. Carrilho, e para a dos estrangeiros, o snr. Wenceslau de Lima: uma gazeta de Lisboa, em que vem esta noticia, opta pelo axioma do snr. Mattoso: *ou todos, ou nenhum.*

—O Povoense, que se publica na Povoia de Varzim, acaba de alistar-se nos arraiaes nacionalistas. É jornal catholico.

**EM GUIMARÃES**

Sessão camararia

Na sessão camararia do dia 11 de fevereiro, em que assistiram o presidente, snr. Dr. Meira, e os vereadores, snrs, Conego Vasconcellos, Abade Oliveira Guimarães, Dr. Armindo, Freitas Ribeiro e Salgado:

—Foi lido um officio com que

**FOLHETIM** (20)

**BELISARIO**

(Tradução)

**CAPITULO IX**

«Será possível que alguém ame a virtude por causa della mesma? E' este talvez o instincto de algumas almas privilegiadas; mas todas as vezes que o amor da virtude é filho da reflexão, é interesseiro. E não julgueis que esta confissão seja humilhante para a natureza: ides ver que o interesse da virtude se apura e nobilita, como o da amizade. Um servirá de exemplo ao outro.

Antes de mais nada, é de saber que a amizade não é produ-

o snr. sub-inspector primario acompanhava um pedido de quadros perietaes para a escola da Oliveira. Mandou-se satisfazer.

—Outro, em que a Sociedade Litteraria Almeida Garrett lembrava lhe fosse enviado o subsidio, que pedira, para a trasladação das cinzas de Almeida Garrett. Tomado em consideração.

—Foram deferidos requerimentos de Joaquim José de Oliveira, da freguezia de Santa Christina de Longos; de Manuel Rodrigues da Silva, desta cidade; do Prior Luiz Dias da Silva, de Mosteiro de Souto; e de José Salgado Guimarães, do Porto.

—Foi feita pelo snr. presidente uma proposta para que a Camara deliberasse contrahir um emprestimo de 14:000\$000 réis para executar o projecto do encanamento das aguas. O juro annual maximo será de cinco e meio por cento; a divida será amortizada dentro de trinta annos, para o que será incluída annualmente no orçamento municipal a quantia de 1:000\$000 réis. A proposta foi approvada por unanimidade.

—Foi feita pelo mesmo outra proposta para que a Camara mandasse fazer os estudos necessarios para a distribuição parcial da agua na cidade, aproveitando-se quaesquer trabalhos que sobre o mesmo objecto houvessem sido feitos pelas vereações anteriores. Tambem foi approvada por unanimidade.

—Foi feita ainda pelo mesmo uma terceira proposta para que a Camara nomeasse uma comissão formada pelos snrs. vereadores effectivos dr. Armindo de Freitas e Abade Oliveira Guimarães, e pelo snr. vereador substituto José Pinto, comissão que se encarregasse de elaborar um projecto de abastecimento de aguas nas Caldas de Vizella, e respectivo orçamento. Foi tambem approvada por unanimidade.

—Deliberou-se autorizar o snr. presidente a contratar um tecnico para fazer um projecto de orçamento de melhoramentos no estabelecimento thermal das Taipas, contanto que a despesa não exceda a que esta no orçamento ordinario.

—Deliberou-se autorizar o snr. presidente a convidar pessoal habilitado para, em vista dos documentos existentes no archivo municipal, verificar em que terrenos tenha a Camara direito exclusivo de explorar a agua publica, e para calcular a porção de agua que se poderá obter.

—Deliberou-se annunciar a arrematação por lanços verbaes da pedra dos muros de vedação do antigo cemiterio, bem como do respectivo portão de ferro.

—Deliberou-se comprar amigavel-

zida senão por intuitos de conveniencia, de agrado e de utilidade. A passos insensíveis o effeito vai-se libertando da causa; desvanecem-se os motivos, fica o sentimento; encontra-se então na amizade uma suavidade desconhecida; o homem vincula a ella por habito a doçura da sua vida; então debalde vêm as penas em logar dos prazeres que della se esperavam; sacrificam-se á amizade todos os bens que della se fiavam; e este sentimento, nascido na alegria, alimenta-se e cresce no meio das dôres. O mesmo passa com a virtude (1). Para atrahir os corações, é preciso que ella tenha o encanto do agrado ou

(1) *Si quid in vita humana invenis potius justitia, veritate, temperantia, fortitudine... ad ejus amplexum totis animi viribus contendas suadeo.* M. Antonin. Lib. 3.

mente pela quantia de 6\$000 reis ao rev. José Custodio Ferreira Pinto, das Taipas, 21 metros quadrados de terreno para a construcção da estrada municipal n.º 13.

—Auctorizou-se o levantamento da Caixa Geral dos Depositos da quantia de 500\$000 reis (fundo de viação), para pagamento das despesas de viação.

—Auctorizaram-se tambem varios pagamentos a Albano Pires de Sousa, João Antonio Ramos, João de Sousa Neves, José Francisco Guimarães, Francisco José de Freitas, Antonio Alves Pacheco de Oliveira e Francisco Jacome.

**Julio de Campos**

Gastou cinco longas audiencias o novo julgamento de Julio de Campos, de que aqui fallamos no ultimo numero.

A ultima audiencia prolongou-se desde as 11 horas da manhã de hontem até ás 4 e meia da madrugada de hoje.

Foi um julgamento trabalhoso; mas quem assistiu ao primeiro apenas notou de mais importante neste a melhor ordem e regularidade com que o dignissimo presidente do tribunal fez correr os trabalhos.

O discurso do snr. Dr. Calixto durou quatro horas, o do snr. Dr. Aphonso Costa caminho de 5.

Durante estes dias revelaram-se por diferentes maneiras algumas coisas tristes.

Afinal o accusado foi novamente absolvido. A sentença foi proferida ás 4 horas e meia da madrugada de hoje.

**Notas miudas**

O conselho superior de instrucção publica mandou instruir o processo para a criação da escola mista de Fermentões.

—Foi nomeada professora interina da escola de S. Faustino de Vizella a snr.ª D. Rosalina Candida Lages, de Paredes de Coura.

—Recomeçaram os trabalhos, que ha tempos haviam estado interrompidos, para o estabelecimento da luz electrica.

—Em S. João das Caldas houve numa mina um desastre, em que ficaram feridos dois mineiros.

—No passado domingo realizou-se a ratificação do juramento das praças de infantaria n.º 20 ultimamente alistadas.

—Falleceu em S. Miguel das Caldas o proprietario snr. Francisco Pereira.

—Vieram a esta cidade muitas

da utilidade: porque cada qual, antes de a amar, ama-se a si mesmo; e, antes de ter della gozado, busca nella outro bem. Quando Regulo, em sua mocidade, a viu a primeira vez, era ella triumphante e coroada de gloria: deu-lhe todo seu coração; e vós sabeis se a deixou, quando ella lhe mostrou ferros, torturas, fogueiras. Começai por estudar o que mais lisonjeie as aspirações dum moço príncipe. Provavelmente é o ser livre, poderoso, rico, obediendo do seu povo, estimado no seu tempo e honrado no futuro. Pois bem: dizei-lhe que estes bens dependem da virtude, que o não enganais. Um segredo, que se esconde aos monarchas soberbos e que um príncipe bom é digno de saber, é que independente é só o poder das leis, e que aquelle que pretende reinar arbitrariamente é escravo. A lei é o accordo de todas as vontades reunidas numa

persões de fóra para assistir ao julgamento de Julio de Campos.

—Foi declarada sem effeito a apresentação do rev. Antonio Mario da Silva Coelho na freguezia zia de Santa Maria de Souto.

**LITTERATURA**

**VISÃO DO RESGATE**

(Conclusão)

*Côro dos Anjos*

Hosanna! hosanna! signal de victoria,  
A cruz do resgate já brilha ás nações;  
Hosanna! se eleva nos cantos de gloria  
Dos anjos, dos homens, de mil gerações!  
*O Archanjo da liberdade*

Bem vindo sejas, bonançoso dia,  
Que ao mundo trazes a perdida luz!  
Bem vindo sejas! teu fulgor lhe envia  
No facho eterno que as nações conduz!

Assim de galas e esplendor vestida  
A voz do Eterno a criação rompeu;  
E a liberdade se ligou á vida,  
No mar, na terra, na amplidão do céu.

—Vivei, sois livres, caminhaí á frente!  
O Eterno disse, e me entregou a lei,  
Seu dedo a terra me apontou distante:  
E eu das alturas com prazer baixei.

E a lei dos mundos vim gravar na selva,  
No leão das brenhas, e no açor do ar,  
No cedro altivo, na modesta relva,  
Nas bravas ondas do revoltado mar.

No ser humano, dentre os mais acceito,  
Gravei mais fundo o universal condão,  
E dentre as asas lhe verti no peito  
Viva centelha de immortal clarão.

Então, qual fumo de abrazado incenso,  
Voon da terra festival louvor;  
E a natureza, no seu gyro immenso,  
Pulsou de vida, liberdade, amor.

Mas ai! que o homem de seus dons celestes  
No altar dos vícios holocausto fez;  
Rasgou impuro da innocencia as vestes,  
Calcou tyranno seus irmãos aos pés.

Tomando o ferro de cruel verdugo  
Fartou com sangue mil cruéis paixões;  
Impôs ao fraco seu tyranno jugo,  
E o fraco ás plantas lhe arrastou grilhões.

Então a terra suspendeu seus hymnos,  
A luz do dia se turvou no céu,  
E esta harpa triste, nos umbraes divinos  
Aos pés do Eterno desde então gemeu.

De negras sombras se toldara o mundo,  
Mas eis que os tempos eram finos já;  
Eis que uma estrella de fulgor jucundo,  
Sorrindo á terra, allumiou Judá.

Em vão; só hoje triumphar devia  
Esse astro immenso de serena luz:  
Eis surge, eis surge do resgate o dia,  
Brilhando aos homens sobre a eterna cruz.

Povos, sois livres, enxugai o pranto!  
Do leito amargo do penar surgí!  
Terra, modula teu festivo canto,  
Que o novo dia já reluz em tí!

Dum Deus o sangue resgatou a affronta,  
Quebrai a taça da agonia e dôr!  
Novo porvir ás gerações desponta  
De liberdade, de ventura e amor.

Eterna gloria ao que desceu á terra!  
Eterna gloria do universo ao Rei!  
Que o fraco exalta, que o soberbo aterra,  
Que impõe aos orbes e ás nações a lei!

só (2): o seu poder é portanto o concurso de todas as forças do estado; ao passo que a vontade dum só, quando é injusta, tem contra si aquellas mesmas forças, as quaes é mister dividir, maniatar, destruir ou combater. Então recorrem os tyrannos ou a impostores, que enganam os povos, os atemorizam, os espantam, e os levam á obediencia; ora a vis satellites, que vendem o sangue da Patria e vão, de gladio em punho, decepando as cabeças que se levantam acima do jugo e se atrevem a exigir a sua parte nos direitos da natureza. Daqui essas guerras domesticas, em que o irmão diz ao irmão: «Morre, ou obedece ao tyranno, que me paga para eu te degollar!» Soberbo de reinar pela força das armas, ou pelos terrificos prestigios da su-

(2) *Communis sponsio civitatis.* Pand. Lib. 1, Tit. 3.

*Côro dos Anjos*

Hosanna! hosanna! seu nome infinito  
Refulge de gloria, qual astro sem véu,  
Na luz da verdade, no Verbo predieto,  
No mar, nos abyssos, na terra, e no céu

E subindo através do espaço immenso  
O côro—hosanna, hosanna—repetia,  
Entre nuvens de azul, de ouro e de incenso  
E entre notas de angelica harmonia.

Entanto eu com a face unida á terra  
Do novo dia o resplendor saudava,  
E sobre o campo da passada guerra  
Ao Senhor dos exercitos orava.

A. A. Soares de Passos.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.ª Publicação)

No juizo de Direito desta cidade e comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, procedeu-se a inventario orphanologico por fallecimento de Justina Alves Ferreira, solteira, maior, que foi moradora na rua das Hortas, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, da dita cidade, no qual exerce as funções de inventariante a irmã da inventariada, Felismina Alves Ferreira, casada com Francisco José Durães, da referida rua e freguezia; e como esta, no respectivo auto de juramento, que prestou, declarasse terem ficado da fallecida dois filhos e herdeiros, de nomes Maria de Oliveira Faria, casada com Rodrigo Borges Nogueira, e Avelino Alves Faria, solteiro, de maior idade, por isso, pelos presentes editos de trinta dias, que começarão a contar-se, sem prejuizo do andamento do processo, após a segunda e ultima publicação deste annuncio, são citados os mencionados herdeiros da inventariada para assistirem a todos os termos, até final, do alludido inventario.

Guimarães, 16 de fevereiro de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Silva Leal.*

O escrivão do 4.º officio,

*Joaquim Penafort Lisboa.*

perstição, o tyranno applaude-se: mas trema, se um instante deixar de lisonjeiar o orgulho ou de auctorizar a licença de seus perigosos partidarios. Porque elles, ao mesmo tempo que o servem, ameaçam-no; e exigem como preço da obediencia a impunidade. Assim o soberano, para ser oppressor dum parte da nação, torna-se escravo da outra: tão baixo e covarde com seus cumplices, como soberbo e duro com o resto de seus vassallos. Mas acautele-se de contrastar ou illudir as paixões e a esperanza dos que o bajulam: deve saber quanto aquellas são atrozes, sendo que por elle romperam todos os vinculos da natureza e da humanidade. Os tigres, que o homem domestica para a caça, devoram o dono, se elle se esquece de lhes dar quinhão na presa. Tal é o pacto dos tyrannos.

(Continua).



**PAPELARIA**

**e Typographia Minerva Vimaranesse**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONAIRE APOLOGETICO  
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lycœu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA .....	kilo 850
S. THOMÉ .....	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

**Officina de encadernação da**

**Typographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS  
NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis